



## **PSICOLOGIA ESCOLAR NA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

Sofia Olbrich dos Santos; Ana Carla Vieira Ottoni; Cleiton José Senem.

Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

[sofiaolbrich@outlook.com](mailto:sofiaolbrich@outlook.com) [anavieiraottoni@gmail.com](mailto:anavieiraottoni@gmail.com) [cleiton.senem@gmail.com](mailto:cleiton.senem@gmail.com)

A prática da Psicologia Escolar e Educacional no contexto clínico visa atuar diretamente nas queixas de aprendizagem apresentadas em casos individuais, superando o olhar individualizante por meio do envolvimento da família e da instituição, do momento da avaliação até a intervenção. Trata-se de uma experiência de estágio realizada na clínica-escola de Psicologia de uma instituição de ensino superior, localizada no interior do estado de São Paulo, com foco na reabilitação de casos de dificuldade de aprendizagem. O objetivo do presente trabalho é apresentar o processo de avaliação psicológica em um desses casos. Trata-se de um adolescente, com 13 anos de idade, e queixas iniciais de dificuldades em diversas habilidades entre leitura, escrita e matemática, como operações básicas, compreensão e ditado. Tendo em vista que esta área de atuação considera o fracasso escolar um fenômeno multifatorial, a avaliação psicológica foi realizada em diferentes âmbitos da vida do estudante, com envolvimento do próprio adolescente e os respectivos familiares e membros da escola. Foram avaliadas as práticas educativas na escola por meio de entrevistas com coordenação e educadores; e das práticas parentais de seus cuidadores, por meio de diálogos e aplicação do Inventário de Estilos Parentais (IEP). Concluiu-se, a partir dessas análises, que apesar do acompanhamento direto da coordenadora sobre os avanços do estudante, a escola não realiza adaptações em casos onde não há um diagnóstico ou laudo para comprová-lo. Foi indiciado também uma possível negligência parental no ambiente familiar, tanto pelo IEP quanto pelo relato da coordenação da escola que alegou que eles foram os responsáveis pelo encaminhamento do paciente para o atendimento e que, apesar de frequentar às reuniões escolares, a mãe não estimula uma rotina de estudos e não incentiva o paciente a cumprir com suas tarefas escolares. Devido às dificuldades de conclusões diagnósticas, foi aplicado o WISC-IV, para exclusão da hipótese de Deficiência Intelectual. Excluiu-se a possibilidade de dislexia, pois foi observado ao longo das sessões que o adolescente apresentava habilidades de expressão e comunicação orais, apesar das dificuldades de leitura e escrita; ele também apresentava memória satisfatória de curto e longo prazo, apesar das dificuldades em outros âmbitos como matemática e afins. A documentação derivada de tal avaliação visa oferecer direcionamentos para atuação dos educadores, para auxiliar na aprendizagem das habilidades acadêmicas ora identificadas como alvo, por meio da avaliação cognitiva. A seguir, espera-se intervir semanalmente com os familiares, em um treinamento de habilidades parentais, e com o aluno, para ensino de habilidades como atenção, memória e engajamento em tarefas, e aprimoramento dessas habilidades.

Conclui-se que, apesar de não haver direcionamentos claros na literatura da Psicologia Escolar Educacional sobre avaliação clínica, foi possível realizar um processo que promoveu conclusões sobre a origem do déficit, exclusões diagnósticas e facilidades do paciente, no sentido de direcionar as intervenções, independentemente de critérios diagnósticos, dada a preocupação com o sujeito e seu desenvolvimento sob qualquer circunstância.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; dificuldade de aprendizagem; Psicologia Educacional.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Paineis